

ALUNOS SURDOS NO ENSINO MÉDIO: Aprendizagem de Libras e Português pelo letramento visual em uma proposta bilíngue

Francisco Ebson Gomes-Sousa⁵

João Batista Neves Ferreira⁶

Francisco de Acací Viana Neto⁷

Vicente de Lima-Neto⁸

RESUMO: O ensino médio nas escolas públicas para os alunos surdos tem mostrado grandes desafios em atender a metodologias específicas e especializadas de ensino, principalmente quando analisamos o ensino de Língua Portuguesa (LP) e até mesmo da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). Pensando-se em uma proposta bilíngue, propomos a investigar como acontece a aprendizagem de LP e LIBRAS dos alunos surdos do ensino médio em uma escola pública no interior do Rio Grande do Norte pelo letramento visual. Para atingir esse objetivo, fazemos uso de uma metodologia descritivo-exploratória para compreendermos esse processo de ensino com os alunos surdos e professores de LP e LIBRAS em suas metodologias com e sem tecnologias. Além disso, também propusemos caminhos que podem ser adotados nesse modo peculiar dos alunos surdos de tentar perceber a intenção das práticas didáticas culturais/sociais por meio da visão. Embasamo-nos nas discussões sobre os elementos multimodais (KRESS; VAN LEEUWEN, 2006; RIBEIRO, 2013) multiletramentos (GNL, 1996; ROJO, 2013), pedagogia visual (CAMPELO, 2007) e letramento visual (GNL, 1996; STOKES, 2002; ROJO, 2013). Nossos resultados, mesmo que ainda incipientes, apontam que o uso de tecnologias em sala de aula, como o uso do projetor e de aplicativos de redes sociais para smartphones, são potencializadores do aprendizado; há uma preocupação também com metodologias que envolvam a realidade do aluno para as novas aprendizagens, que vão desde o conhecimento da língua de sinais até mesmo práticas sociais em outros ambientes para além da escola; a proposta de ensino bilíngue dá margem a compreendermos a realidade escolar dos alunos surdos na escola, principalmente quando vemos questões relacionadas ao ensino das duas línguas oficiais de nosso país.

Palavras-chave: Alunos surdos; Libras, Língua Portuguesa, Letramento Visual, Bilinguismo.

⁵ Mestrando em Ensino pelo Programa de Pós-Graduação em Ensino – POSENSINO (UFERSA, IFRN, UERN), graduando em Licenciatura em Letras Libras (UFERSA) e bolsista Capes – CNPq. E-mail: ebsongomess@gmail.com.

⁶ Mestrando em Ensino pelo Programa de Pós-Graduação em Ensino – POSENSINO (UFERSA, IFRN, UERN) e docente do curso de Letras Libras da UFERSA. E-mail: joaob.libras@ufersa.edu.br.

⁷ Mestre em Educação pelo programa de Pós-Graduação em Educação – POSEDUC (UERN) e professor do ensino de Libras na rede estadual do Rio Grande do Norte. E-mail: acaci_vian@hotmail.com.

⁸ Docente do curso de Letras Português da UFERSA e do Programa de Pós-graduação em Ensino (UFERSA/IFRN/UERN). E-mail: vicente.neto@ufersa.edu.br.

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa tem como foco no ensino de LIBRAS e LP para alunos surdos no ensino médio de uma escola regular no interior do estado do Rio Grande do Norte pelo letramento visual e em uma proposta bilíngue e bicultural entre as línguas em aprendizagem.

Busca-se compreender, neste trabalho, como acontece a aprendizagem de LP e LIBRAS dos alunos surdos do ensino médio em uma escola pública no interior do Rio Grande do Norte pelo letramento visual. Com a Lei nº 10.436/ 2002, que reconhece a LIBRAS como língua oficial da cultura surda, a língua portuguesa, em sua modalidade escrita, passa a ser vista como segunda língua do sujeito surdo, e é a partir dessa modalidade que se tem acesso à escrita e à leitura, além de ser uma ponte para o letramento visual que (deveria) acontecer na escola.

A LIBRAS apresenta estrutura própria, é realizada em uma modalidade gesto-visual e “é o meio e o fim da interação social, cultural e científica da comunidade surda brasileira” (QUADROS, 2006, p. 15) que, por mais que esta seja regulamentada como segunda língua oficial do país (Lei 10.436/2002), ainda é bastante desconhecida por muitos. Pensando em tal fato, como podemos pensar no uso da língua portuguesa pelos sujeitos surdos, que estão imersos numa cultura majoritariamente multiletrada, sobretudo em língua portuguesa?

Na prática, o que se vê é que o ensino de Língua Portuguesa nas escolas tende a seguir o entendimento da Constituição Federal que a determina como oficial, relegando à Língua de Sinais (LS) o segundo plano, mesmo reconhecida legalmente. Isso nos faz pensar que a prática pedagógica hoje precisa dar conta dessa realidade, considerando tanto as múltiplas culturas que se espriam no território da sala de aula quanto dos aspectos multimodais que constituem as línguas.

Por conta disso, neste trabalho, também buscamos investigar quais as metodologias, os materiais didáticos e as tecnologias usadas pelos professores de Libras e LP no ensino para os alunos surdos; e analisar as perspectivas dos alunos surdos sobre as metodologias de ensino e aprendizagem de Libras e LP.

O ENSINO PARA SURDOS DE LÍNGUA MATERNA E SEGUNDA LÍNGUA

Para iniciar nossa discussão, partimos do pressuposto de que L1 é a língua materna, a que primeiramente foi adquirida, e L2 é qualquer outra língua aprendida depois da língua materna, como Língua portuguesa (LP). Muitos pesquisadores argumentam da “língua adquirida de forma natural”. Podemos destacar ainda que a criança surda de pais ouvintes ou mesmo pais surdos que não conhecem a LIBRAS esta não é sua língua natural.

A língua brasileira de sinais, uma modalidade visual espacial, é a L1 para os surdos. A língua portuguesa, modalidade oral-auditiva, é a L2. Os educadores e pesquisadores passam a pensar a respeito da inclusão e da dificuldade dos surdos em produzir textos e da leitura, e será necessária busca de recursos e práticas pedagógicas para sanar essa dificuldade, determinada pela política nacional de inclusão, o seja, criar metodologia adequada para aquisição da L2; e assim, levar a mudanças para as práticas educacionais (...). (ALMEIDA, 2014, p. 27)

No caso de surdos, é por meio da LIBRAS que as possibilidades cognitivas e conceituais para designar e categorizar a realidade acontecem. É por meio da LIBRAS que o surdo tem acesso à cultura, ao conhecimento e à integração social. Da mesma maneira que os ouvintes têm a LP como primeira língua do país majoritária e, além disso, se baseiam no aprendizado de outras línguas, as pessoas surdas ou com deficiência auditiva vão ligar ao seu conhecimento da LIBRAS no aprendizado da LP, sua segunda língua. Em outras palavras, o conhecimento de mundo e de língua elaborado na Língua Brasileira de Sinais permitirá que os alunos surdos vivenciem práticas sociais que envolvem a escrita e, deste modo, constituam o conhecimento da Língua Portuguesa (PEREIRA, 2011). Portanto, seu desenvolvimento na Língua materna é considerado primordial para o aprendizado da segunda Língua (língua oral), em sua forma escrita a ser aprendida que seja na escola.

Em seu contexto de ensino, é preciso alfabetizar e letrar, primeiramente, o surdo em LIBRAS, para que ele adquira habilidade visual na escrita da Língua portuguesa e ir além de sua decodificação. Como se trata de um ensino que perpassa por elementos multimodais, por conta da natureza constitutiva da LIBRAS, estamos falando, sobretudo, de letramento visual.

O LETRAMENTO VISUAL E APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS

Compreender o sujeito surdo é primeiramente conhecer as suas manifestações culturais, para isso, devem ser adotadas algumas perspectivas em relação à surdez, e uma delas vemos com Skliar (1998) de se “optar pelo caminho em que a surdez é vista como uma diferença política e uma **experiência visual** e, assim, pensarmos as identidades surdas a partir do conceito de diferença, e não de deficiência” [Grifos nossos]. Faz-se necessário pensar, dentro dessa proposta de ensino, o trabalho com aspectos visuais, que apresenta grande relação ao que o letramento visual se propõe a mediar.

Dessa forma, estar sensível a perceber a realidade do aluno surdo no ambiente escolar é reconhecer a sua identidade cultural e sua língua natural, para, a partir dela, desenvolvermos demais competências, como o caso de uma segunda língua. Pensar no ensino para surdos como o caso da LIBRAS e da LP, por exemplo, é pensar em uma nova realidade “educacional sensível às necessidades pedagógicas dos sujeitos surdos, fazendo previsão de figuras profissionais novas e necessárias à educação de surdos” (LACERDA; ALBRES; DRAGO, 2013, p. 78).

Veem-se dificuldades e falta de amparo em pesquisas que deem norte a um novo olhar sobre os sujeitos surdos, distanciando-se de uma visão ainda arraigada da sociedade em geral do sujeito surdo como coitado, incapaz e dentre outros para um ser que merece ser respeitado e com plenos direitos de ensino. Nessa perspectiva, da não produção oral ou não entendimento da LP em sua plenitude, pressupõe em uma sociedade oral, a mudez ou mesmo pressupõe “ausência de pensamento ou, pelo menos, pressupõe que o surdo não tem o que dizer” (LOPES, 2007, p. 51).

Percebe-se hoje que “os alunos surdos precisam tornar-se leitores na língua de sinais para se tornarem leitores na língua portuguesa.” (QUADROS; SCHMIEDT, 2006, p. 26). Dessa forma, a produção textual dos alunos deve ser primeiramente trabalhada em consonância com os aspectos de sua cultura e língua, sendo necessária essa compreensão para o ensino de alunos surdos.

A aprendizagem do aluno surdo da língua deve dar a ele a possibilidade de tornar-se cidadão e compreender seu posicionamento social de forma clara (LINS; MARTINS, 2015). Tendo em vista que os meios de informação e interação, como no caso da internet, apresentam uma gama de elementos muito ricos e concatenados, tais como: vídeos, chats, animações e dentre outros juntos, que produzem mais significados do que isoladamente apresentados.

Na educação de surdos como um sujeito visual, Skliar (1997) afirma que, por meio de elementos visuais, os conhecimentos seriam adquiridos com mais facilidade. É com essa perspectiva que assumimos que textos multimodais podem auxiliar na educação de surdos. Gesueli e Moura (2006, p, 120) atentam para a importância de “se conceber o letramento na surdez como um processo multimodal”.

Em seu conceito, “Multimodal é o gênero que apresenta a materialização em mais de uma forma. Nessa direção, um texto multimodal é caracterizado por uma apresentação textual que envolva palavras, imagens e sons, por exemplo” (FIGUEIREDO; GUARINELLO, 2013, p. 179). Então, esses textos são construídos utilizando mais de uma modalidade, ou modos semióticos (KRESS; VAN LEEUWEN, 2006), como as imagens, sons, layout, tipografia, cores etc. Para esta pesquisa aqui, vamos nos limitar apenas ao modo imagético.

Assim, por letramento visual entende-se como “um grupo de competências que permite que os seres humanos possam discriminar e interpretar ações, objetos e/ou símbolos visuais, naturais ou construídos, que eles encontram no meio ambiente” (STOKES, 2002, p. 12). Trata-se de uma percepção ampla de letramento visual, que vai ao encontro dos novos estudos do letramento e dos multiletramentos (GNL, 1996; ROJO, 2012).

Neste sentido, sugere-se uma outra abordagem na forma de comunicação entre os sujeitos surdos em sala de aula por meio de multiletramentos, ligando essa concepção ao contexto da surdez. O uso de elementos como a utilização de adaptações visuais, como gravações de vídeos do youtube, teatro visual, *gifs*, desenhos animados, textos adaptados e traduzidos visualmente e tantos outros derivados podem ser usados como uma outra abordagem, ainda pouco explorada em sala.

Ao vermos essas concepções, estamos querendo aliá-las a uma proposta bilíngue, e falar de bilinguismo é mais do que apenas a imersão e aprendizado de duas línguas; é, antes de tudo, uma garantia de direitos, pois “consiste em reconhecer a coexistência de duas línguas ao redor da criança surda e do direito que esta tem de adquirir uma língua natural e também aprender a língua oficial do país (Língua Portuguesa, no caso do Brasil) como uma segunda língua.” (SLOMSKI, 2012).

Nesse aprendizado não só de duas línguas, mas também de culturas e relações comunicativas na sociedade, o ser surdo passa por diversos lugares sociais desde a sua invisibilidade ou mesmo a sua falta de reconhecimento como um ser social. Dessa forma, a comunicação como em qualquer outra língua passa a ser instrumento de cidadania e de despertarmos empatias.

METODOLOGIA

A pesquisa realizada tem cunho descritivo-exploratório objetivando com esse tipo de pesquisa proporcionar maior familiaridade com o problema (GIL, 2008), e também descrever as características de determinadas populações ou fenômenos (idem,

2008) tendo em vista que a realidade do campo de pesquisa a ser realizado o trabalho ainda carece de muitas pesquisas na área. Quanto aos procedimentos técnicos da pesquisa, se caracteriza como quanti-qualitativa.

O universo da pesquisa compreende uma escola da rede pública do interior do estado do Rio Grande do Norte que possui alunos surdos no ensino médio regular e presencial, e segundo o IBGE (2010), no estado temos mais de 4.879 surdos, assim, pensar no ensino para essa população foi o que nos motivou, voltando nosso olhar para o ensino médio. Os sujeitos da pesquisa são quatro, sendo dois professores (um de LIBRAS e um de Língua Portuguesa) e dois alunos.

O corpus desta pesquisa será constituído principalmente por dois grupos, em consonância e em resultado aos objetivos específicos deste trabalho. Para o primeiro grupo, que é de **(1)** investigar quais as metodologias, materiais didáticos e tecnologias usadas pelos professores de Libras e LP no ensino para os alunos surdos, foram usadas entrevistas semiestruturadas com os professores tanto de Libras quanto de Língua Portuguesa.

Para o segundo grupo que se caracteriza por **(2)** analisar as perspectivas dos alunos surdos sobre as metodologias de ensino e aprendizagem de Libras e LP, foi feito uso de questionário em Libras além de ter a presença dos pesquisadores fluentes nessa língua. Com base nesses dados do primeiro e segundo grupo, sugerimos alguns caminhos que podem ser adotados nesse modo peculiar dos alunos surdos de experimentar e despertar sua curiosidade e tentar perceber a intenção das práticas didáticas culturais/sociais por meio da visão. É salutar lembrar que todos os sujeitos desta pesquisa assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), estando cientes, portanto, da natureza científica do estudo.

ANÁLISE DOS DADOS

Buscamos nesta seção apresentar nossas reflexões e achados sobre o campo investigado. Tendo como foco os objetivos específicos, apresentamos as discussões para cada um deles, para os professores de Língua Portuguesa e Libras usou-se de entrevista semiestruturada.

Visamos identificar como os professores concebem o ensino de LP e de Libras para os alunos surdos em suas aulas, uma vez que acreditamos que essa perspectiva é fundamental para que pensem em adotar perspectivas para um ensino específico e especializado para os alunos surdos como o caso da compreensão da experiência visual do aluno, como também da intercambialidade entre as línguas e culturas que os professores de ambas as disciplinas trabalham em sala de aula.

Professora de LP

Dessa forma, a entrevista com a professora de Língua Portuguesa dos alunos surdos se deu em saber: 1 - Na perspectiva da aprendizagem do aluno surdo, como você avalia?; 2 - Quais as metodologias aplicadas para auxiliarem os alunos surdos?; 3 - Existe dificuldade frente ao ensino para alunos surdos? Quais são os procedimentos faz para diminuir essas dificuldades?; 4 - Quais materiais visuais ou tecnologias você usa no ensino de LP?; 5 - O que você acha da relação da Libras na aprendizagem da LP pelo

aluno surdo? e; 6 - Como você aplica as avaliações de disciplina para com alunos surdos? Igual a todos ouvintes? Alguma adaptação visual?

A professora de LP da escola investigada foi muito solícita ao nos receber, a mesma ensina aos três alunos surdos matriculados na escola de ensino médio, em que todos estão no 1º ano do Ensino Médio. A primeira pergunta sobre como a mesma avalia a aprendizagem do aluno surdo, a professora de LP nos fala:

Tudo ainda é muito novo para mim enquanto professora, mas acredito que primeiro devemos conhecer o aluno, saber seu nível de alfabetização para depois avaliá-lo. (Professora de LP, 2018)

Percebe-se na fala da professora, uma atenção para os níveis de formação do aluno surdo, sendo bastante louvável tal perspectiva, mesmo quando se considera que o aluno surdo está no EM, a mesma acredita que é importante saber os níveis de alfabetização/conhecimento do aluno na língua para a posteriori avaliá-lo.

Ao perguntarmos sobre quais metodologias a mesma usa para facilitar a aprendizagem de LP dos alunos surdos, a professora nos fala que

Estou tentando resumir os conteúdos para auxiliar na hora de repassá-los. Além disso, procuro conhecer alguns sinais de libras, para facilitar na comunicação. Mas tudo ainda está em fase inicial. Confesso que sei muito pouco. (Professora de LP, 2018)

Como nos primeiros questionamentos, percebe-se uma reflexão por parte da professora que sempre admite sua limitação e que está em fase de aprendizagem, mesmo assim, entrevemos na nossa análise como a professora mostra-se dedicada a aprender, inclusive sempre questionando ao professor de Libras como pode melhorar a sua aula. Todavia, acreditamos que a estratégia de resumir os conteúdos parece não ser uma boa saída para a aprendizagem plena, acreditamos que é preciso que se pense em outras estratégias para o ensino de forma que todos os alunos possam ter acesso aos conteúdos.

Assim, os questionamentos sobre as dificuldades enfrentadas e como dirimi-las caminhou por uma vertente que é recorrente no ensino de alunos surdos, como a falta de formação e preparo do ambiente escolar, como vemos em sua fala:

*Existem diversas. **Falta de preparo para nós professores.** As turmas, normalmente não buscam uma **comunicação com os colegas surdos** entre outras. No momento, quem mais me auxilia são os **intérpretes de libras** que estão presentes nas aulas. [Grifos nossos].*

Percebemos que muitas vezes o elo entre os alunos surdos e os professores e demais colegas de sala é pelo Tradutor/Intérprete de Libras, que muitas vezes percebemos como uma figura de intercâmbio entre as línguas e culturas, principalmente quando estamos falando do sala de aula regular inclusiva.

Provocamos também na entrevista reflexões sobre as especificidades no ensino de alunos surdos, em que perguntamos à professora quais seriam os materiais visuais ou tecnologias que a mesma usava no ensino de LP, assim ela nos mostra:

*Trabalhamos a **charge**, as **tirinhas**, a **linguagem mista**; a fim de minimizar minhas dificuldades no repasse dos conteúdos. Até porque nesse bimestre o assunto favoreceu um pouco: **linguagem, comunicação**, etc. (Professora de LP, 2018) Grifos nossos.*

Dentro da perspectiva da professora, podemos entrever uma série de elementos que vão desde a concepção de materiais que estimulem a experiência visual do aluno até mesmo como compreende o ensino de LP para os alunos surdos, uma vez que a mesma nos apresenta elementos que envolvem diversas práticas de letramentos tais como as tirinhas que envolvem diversos elementos semióticos, como os desenhos, cores e formas, a sequência lógica tanto da disposição dos quadros, quanto dos balões de fala. Assim ajudando os alunos surdos a compreenderem nesse meandro de semioses.

Investigamos também a opinião da professora no que se trata do ensino de LP em conjunto com o ensino de Libras, assim a mesma nos falou: “Creio ser de fundamental importância. Normalmente quando o aluno surdo domina Libras, ele tem mais facilidade para aprender LP.” (Professora de LP, 2018). Mostra-se com a afirmação da professora o quanto a aprendizagem da primeira língua, a Libras, é fundamental para o ensino-aprendizagem de segunda língua, o português.

No último questionamento, abrimos margem para saber como a mesma concebe a presença dos alunos surdos em uma sala mista - com ouvintes e surdos - assim ela nos disse que “até o momento, todas as atividades cotidianas têm sido iguais aos outros. Porém sei que devemos adaptar, pois percebo uma dificuldade enorme quando se trata de interpretação textual.” (Professora de LP, 2018). Nesse caso, a professora nos fala da importância da adaptação dos materiais em sala para os alunos surdos, principalmente quando se refere a interpretação textual.

Uma vez que todo o processo educacional do aluno surdo parte de algum conhecimento de mundo, é preciso que se pense em formas de ajudá-lo a manifestar conhecimento e expressão, como o caso da aquisição da Libras que para muitos, nem sempre acontece numa fase pueril.

Professor de Libras

Partimos para a entrevista com o professor de Libras, em que perguntamos sobre: 1- Qual a importância da Libras para seu trabalho com alunos surdos?; 2 - Como é sua prática pedagógica com alunos surdos?; 3 - Quais seus procedimentos ao processo de letramento visual em relação aos alunos surdos?; 4 - Existe algum material didático de Libras dentro da escola?; 5 - Na relação do ensino de Libras, como trabalha suas estratégias para alunos surdos? e; 6 - Como você define a importância de um professor fluente em LIBRAS, além de ensino?

Saber da importância da Libras para os alunos surdos foi nosso primeiro questionamento para o professor surdo que nos salienta que:

Há um papel importante de ensino de Libras com alunos surdo, pois é a língua materna de surdos como a primeira língua que é Libras a qual os surdos recebem todas as informações através de percepção visual que desenvolve sua comunicação, promovendo uma interação entre os demais através da Libras. (Professor de Libras, 2018)

O professor de Libras salienta a necessidade do ensino de primeira língua para os alunos surdos, inclusive nos disse da importância da aquisição de linguagem, da sua língua materna para que possa adquirir qualquer outro conhecimento, como o caso da LP, como a professora de LP nos relatou.

Continuamos a entrevista com afimco de saber quais as estratégias/práticas pedagógicas com os alunos surdos nas aulas, assim, o professor nos fala que sua prática

...se consolida na inserção dos alunos surdos em classes comuns e no atendimento educacional especializado, no contraturno, ambos voltados para o uso da Libras como primeira língua, e também da Língua Portuguesa como segunda língua em sua escrita, além de aprenderem palavras, ensinando através de Libras em vários aspectos, como curso, o acesso a todos os conteúdos, as tecnologias de informação e comunicação, atividade pedagógica, instrumental, dialógica e de conversação. (Professor de Libras, 2018).

Com a fala do professor, podemos ver que várias estratégias estão sendo tomadas quando se trata do ensino de Libras, que passa não somente a englobar essa língua, mas oferta uma metodologia de ensino bilíngue, quando traz aos alunos conhecimentos em Libras de outros assuntos, como o caso das palavras em LP.

Dentro dos processos que desenvolvem eventos que oportunizam letramentos visuais em relação aos alunos surdos, o professor nos fala que: “Apesar de ter pouco recurso material existente na escola, realizei atividades adaptadas com procedimento contido nas todas as imagens e trabalhei todos os conteúdos adquiridos a partir das explicações em Libras.” (Professor de Libras, 2018).

Dessa forma, podemos ver que o processo educacional do aluno perpassa por diversas estratégias. Estratégias essas, muitas vezes os próprios professores têm de criar, como jogos didáticos, mesmo que se tenham computadores, projetores e materiais impressos, feitos pelo professor. Assim, salienta o professor que

Existe pouco recurso didático na escola, o que encontrei mesmo é o dicionário de Libras, apenas. O que mais necessitam são de recursos bilíngues, visuais, concretos ou práticos, que possibilitem o acesso do aluno surdo ao conteúdo em igualdade de condições com relação aos demais alunos. (Professor de Libras, 2018).

Recursos bilíngues, visuais, concretos ou práticos são as estratégias apontadas pelo professor de Libras, que pensa que é possível os alunos surdos estarem em pé de igualdade aos alunos ouvintes desde que possam ter metodologias que os possibilite isso. Pensando dessa forma, o professor de Libras nos fala sobre o ensino de Libras, e como trabalha suas estratégias para alunos

*No ensino de Libras, trabalho de **expressão e comunicação visual** realizando suas atividades adaptadas por vários **recursos visuais**, como exercícios visuais, jogos didáticos, dinâmicas, práticas dialógicas e provas adaptadas em Libras, assim serão melhores desenvolvimentos cognitivos para aprendizagem dos alunos surdos, **apesar de eles terem aprendizados de Libras por pouco tempo.** (Professor de Libras, 2018) - Grifos nossos.*

No ensino de Libras podemos entrever que o professor usa de vários mecanismos para a aquisição de linguagem e até mesmo para a produção e expressão em Libras, quando usa da especificidade do aluno surdo, como o caso da experiência visual para se fazer entender, mesmo que os alunos ainda não tenham um bom conhecimento em LS para as aulas.

O mesmo nos fala da importância de elementos imagéticos para uma aprendizagem eficaz que qualquer conhecimento para o aluno surdo, que perpassam até as línguas, um desses elementos é o uso de classificadores, que não necessariamente se enquadram como sinais, mas são usados como estratégias visuais de compreensão de algum léxico.

Finalizamos com o professor de Libras perguntando se o mesmo acha necessário haver no ensino de Libras um professor fluente em Libras, não necessariamente só focando no ensino e ele nos diz que

A presença do professor fluente de Libras é importante e contribui na formação de conhecimento em sua primeira língua de surdos no ensino, facilitando a comunicação, compreensão e acompanhamento de conteúdos nas aulas, assim como a cultura de ouvinte em relação de Língua Portuguesa. (Professor de Libras, 2018).

Dessa forma, poder dar provimentos e estratégias de ensino na língua materna do aluno surdo, para que ele possa aprender novos conhecimentos é o que salienta o professor de Libras. Pois acredita que o professor tem maior conhecimento do aluno surdo faz com que o mesmo possa ajudar na comunicação, compreensão e acompanhamento dos conteúdos nessa relação entre culturas na sala de aula.

Alunas surdas

Por fim, realizou-se um questionário com duas alunas surdas da escola que passam por estes dois professores que falamos acima. Em vista disso, procuramos apresentar como as alunas reagiram ao questionário, que contava com imagens, além da aplicação pelos pesquisadores fluentes em Libras, sendo apresentados os recursos imagéticos e o uso da Libras.

As alunas surdas A e B são irmãs e as mesmas estudam na mesma série, 1º ano do EM da escola pública investigada. Usamos de várias estratégias para conseguir as respostas do questionário aplicado em que tinham seis perguntas, que fizemos com o intuito de podermos verificar se os elementos visuais e até mesmo multimodais fortalecem para a compreensão das línguas em pesquisa, Libras e LP.

Ao perguntarmos sobre os materiais tecnológicos usados pelo professor de LP, dispomos de várias imagens tais como essas abaixo e pedimos para que as mesmas pudessem apontar quais materiais elas viram a professora usar:

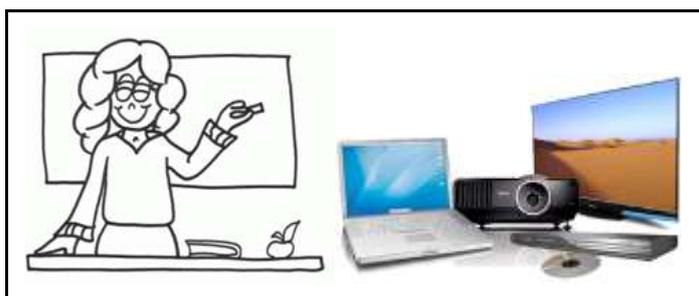


Figura 1 - Elementos usados nas aulas de língua portuguesa

Fonte: Elaboração própria.

<https://teachingsexed.com/2014/10/27/using-audio-visual-material-in-the-sexuality-education-classroom/>

A aluna A nos apontou⁹ principalmente para o projetor de slides (datashow) e disse que gostava muito de ver as imagens e decorar as palavras que via com as imagens.

⁹ A - ELA FALOU USAR DATASHOW, GOSTO DE BOM VER IMAGEM EU DECORAR PALAVRA E IMAGEM (Glosas)

Assim como aluna B que nos fala¹⁰ de mesmo modo sobre essa relação das imagens com as palavras em aprendizado.

Na aprendizagem de LP apresentamos duas atividades, uma que consistia em um texto em LP sem nenhum recurso de imagem e outro com quadrinhos e produção textual como podemos ver nas imagens abaixo:



Figura 2 - Produção textual com/sem elementos imagéticos

Fonte: Elaboração própria

http://www.uc.pt/tomenota/2012/janeiro_2012/20111227

<https://br.pinterest.com/pin/27725353937180810/>

Nesta pergunta, tivemos como objetivo saber se realmente a hipótese de que o uso de imagens nas atividades com os alunos surdos é facilitadora de aprendizagem, assim, com as respostas das alunas surdas colaboradoras com a pesquisa vemos que A diz¹¹ ser mais interessante ver as histórias em quadrinhos junto com os vocábulos em aprendizado, mesmo que treine pouco a escrita. Assim como a aluna B, sinaliza¹² que entende de forma mais clara quando a história vem com imagens.

Mostra-se, dessa maneira, como as estratégias de ensino para surdos podem ser pensadas para a comunidade escolar como um todo. Sobre as atividades em sala de aula de maneira geral, perguntamos sobre o tradutor/intérprete em sala de aula como se constituía, pedindo para que as mesmas falassem da relação professor – tradutor/intérprete – aluno. Apresentamos três imagens, como pode ser visto abaixo:



Figura 3, 4, 5 - Relação professor - tradutor/intérprete - aluno surdo

Fonte: Elaboração própria

https://www.google.com.br/search?biw=1600&bih=769&tbm=isch&sa=1&ei=4by-WrrnBcaFwQT2mp6gCA&q=professor+surda+sala+de+aula&oq=professor+surda+sala+de+aula&gs_l=ps_y-ab.3...3240.7961.0.8027.17.14.1.0.0.0.234.1903.0j7j3.10.0...0...1c.1.64.psy-ab..7.0.0...0.kFccSFmJT7U#imgsrc=qOV8cqF4b3cbmM:

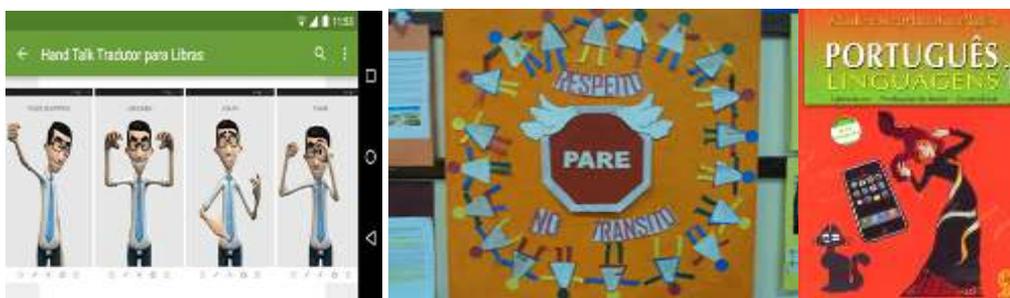
¹⁰ B - TAMBÉM EU DECORAR PALAVRA E IMAGEM (Glosas).

¹¹ A - GOSTO VER HISTÓRIA DE QUADRINHOS JUNTO VOCABULÁRIOS, EU TREINAR POUCO ESCRITA. (Glosas).

¹² B - GOSTO VER HISTÓRIA DE QUADRINHO MAIS CLARO IMAGEM. (Glosas).

A aluna A nos fala¹³ que a sala de aula tem a presença do tradutor/intérprete de Libras que acompanha a sinalização do que é falado pelos professores que não sabem Libras, e acredita ser mais eficiente o trabalho do tradutor/intérprete em sala, assim como a aluna B, que também concorda. Percebeu-se na entrevista que ainda não se tem consolidadas as atribuições dos papéis sociais dentro da escola, como a do tradutor/intérprete de Libras e do professor, sendo pensado pelas alunas que o tradutor é quem está ensinando os conteúdos.

Um outro questionamento que fizemos às alunas foi sobre o uso de recursos visuais e até mesmo de tecnologias na sala de aula na aprendizagem de Libras e de LP. Perguntamos quais elementos ajudam mais na aprendizagem dessas línguas, em que mostramos: aplicativo de tradução LP ↔ Libras; materiais visuais, como placas e; livro didático de LP. Dessa forma, as alunas responderam que o elemento que as ajuda mais é o aplicativo de tradução em conjunto com o celular como um todo para a aprendizagem de novas palavras



Figuras 6, 7, 8 - Elementos que ajudam na aprendizagem de LP e de Libras

Fonte: Elaboração própria.

http://www.diariodepernambuco.com.br/app/46,2/2015/06/30/interna_tecnologia,583910/tecnologia-ajuda-deficientes-auditivos-a-melhorar-comunicacao-com-o-mundo.shtml

<https://www.extra.com.br/livros/didaticos/ensinomedio-portugues/linguagens-literatura-producao-de-texto-gramatica-portugues-ensino-medio-volume-1-william-roberto-cereja-e-thereza-cochar-magalhaes-134553.html>

A aluna A nos informou¹⁴ que, quando não conhece alguma palavra, ela usa o celular para procurar e saber o significado em Libras usando o aplicativo de tradução em Libras Hand Talk, para conseguir aprender tanto em Libras quanto em LP. Assim como a aluna B¹⁵, que também gosta de aprender palavras novas, inclusive quando acorda é a primeira coisa que faz, procurar palavras e sinais que ainda não sabe.

Um outro questionamento que procuramos saber é se, quando os alunos têm nas aulas de LP textos com imagens, isso facilita a sua aprendizagem. Assim foi usado como exemplo o trabalho de uma fábula, como se pode ver na figura abaixo:

¹³ A - SALA DE AULA TER INTÉRPRETE ACOMPANHAR SINALIZADOS, PROFESSORA NÃO SABE LIBRAS.

¹⁴ A - SE NÃO CONHECER ALGUMA PALAVRA, VOU PROCURAR CELULAR USAR HAND TALK CONSEGUIR APRENDER LIBRAS-PORTUGUÊS. (Glosas)

¹⁵ B - TAMBÉM GOSTO DE ACORDAR APRENDER LIBRAS-PORTUGUÊS PROCURAR CELULAR. (Glosas)

Escrito: _____
 Aluno(a): _____

O burro que vestiu a pele de um leão



Um burro encontrou uma pele de leão que um caçador tinha deixado largada na floresta. Ele correu logo a burro vestiu a pele e imitou a brincadeira de um leão e assim muitos e muitos foram sempre que passavam alguns animais. Todos ficaram correndo assim que o burro aparecia. O burro estava gostando tanto de ser a brincadeira fugir dele correndo que começou a se sentir o rei leão. Ele pensou e não conseguiu aguentar um leão tanto de satisfação. Quando acabou, uma raposa que ia fugindo com os outros animais, viu o burro se aproximar do burro e disse:

— Se você tivesse ficado quieto, talvez eu também tivesse ficado com medo.

Mas agora como leão está agitando os outros animais?

— Mas não posso fugir de outros como eu faço e a aparência, mas não, porque se eu não mostrar quem eu sou eu não sou.

De novo o leão de fugir - Com medo das histórias.

Compreendendo o texto:

1. Este texto é uma fábula. Fábula é uma composição literária que apresenta personagens do reino animal. **Força de sustentação subjetiva**, que apresenta características humanas, tais como a fala, os costumes, etc.
2. Qual é o título da fábula?
3. O que o burro encontrou?
4. Qual foi a brincadeira que o burro inventou?
5. O que a raposa falou para o burro ao descobrir a farsa?
6. De que o que você entende da moral da fábula?

Figura 9 - Produção textual com imagens

Fonte: <https://metaforas.com.br/>

As alunas falaram que, muitas vezes, quando são apresentadas as produções textuais com elementos imagéticos, parece que desperta o interesse delas de uma forma realmente intensa, fazendo com que possam ligar as informações ainda desconhecidas com a imagem que é criada por esse signifiante. Assim, a aluna A relata¹⁶ que, ao tentar ler o texto, entende pouco, mas, ao ver mais imagens, consegue entender os sinais e palavras juntos para a produção textual, mesmo que sua escrita do português seja pouca. A aluna B, concorda.

CONSIDERAÇÕES (SEMI) FINAIS

Nossos resultados, mesmo que ainda incipientes, apontam o uso de tecnologias em sala de aula, como o uso do projetor e de aplicativos para smartphones, que se mostram como potencializadores do aprendizado das duas línguas.

É perceptível que há uma preocupação também com metodologias que envolvam a realidade do aluno para as novas aprendizagens, que vão desde o conhecimento da língua de sinais até mesmo práticas sociais em outros ambientes para além da escola.

A proposta de ensino bilíngue dá margem a compreendermos a realidade escolar dos alunos surdos na escola, principalmente quando vemos questões relacionadas ao ensino das duas línguas oficiais de nosso país, tanto nas aulas de LP quanto nas aulas de Libras, uma vez que toma como base as duas línguas como parceiras.

Dessa forma, mesmo com o trabalho em andamento, acreditamos que podem ser adotadas algumas estratégias para o ensino de LP e LIBRAS para surdos que valorizem o caráter da experiência visual do aluno surdo, que podem ser adotadas para o ensino não somente de LP e LIBRAS, mas também para uma proposta de ensino bilíngue que use o letramento visual, como metodologias de ensino nessa proposta e produção de material didático que tenha as especificidades do aluno surdo atendidas.

REFERÊNCIAS

¹⁶ EU TENTAR LER TEXTO ENTENDER POUCO MAS VER MAIS IMAGEM PRODUÇÃO TEXTUAL EU ENTENDER SINAIS E PALAVRA JUNTOS, ESCRITA DE PORTUGUÊS POUCO. (Glosas)

ALMEIDA, M. P. de. **Língua de sinais x Libras**: uma abordagem da historiografia linguística. Campo Grande: Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, 2014.

BRASIL. **Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002**. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/CCIVIL/LEIS/2002/L10436.htm>. Acesso em: 08 mar. 2018.

FIGUEIREDO, L. C.; GUARINELLO, A. C. Literatura infantil e a multimodalidade no contexto de surdez: uma proposta de atuação. **Revista Educação Especial**, Santa Maria. v. 26, n. 45, p. 175-193, jan./abr. 2013.

GNL - THE NEW LONDON GROUP. **A pedagogy of multiliteracies**: designing social futures. *The Harvard educational review*, v. 1, n. 66, p. 60-92, 1996.

GESUELI, Z.M.; MOURA, L. de. **Letramento e Surdez**: a visualização das palavras. ETD – Educação Temática Digital. Campinas, v.7, n.2, 2006. pp 110-122.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

IBGE. CENSO DEMOGRÁFICO 2010. **Características gerais da população, religião e pessoas com deficiência**. Rio de Janeiro: IBGE, 2010.

KOBER, Débora Caetano. Práticas de letramento na educação de surdos: de qual lugar falamos? In: MOURA, M. C.; VERGAMINI, S. A. A.; CAMPOS, S. R. L. (orgs.). **Educação para surdos**: práticas e perspectivas. São Paulo: Santos, 2008. p. 161-187.

KRESS, G.; VAN LEEUWEN, T. **Reading images**: the grammar of visual design. London; New York: Routledge, 2006.

LACERDA, C. B.F. de; ALBRES, N. A; DRAGO, S. L. S. Política para uma educação bilíngue e inclusiva a alunos surdos no município de São Paulo. **Educ. Pesqui.** 2013, v.39, n. 1, p. 65-80.

LINS, H. A. M.; MARTINS, L. M. N. **Tecnologia e educação de surdos: possibilidades de intervenção**. Nuances: estudos sobre Educação, Presidente Prudente-SP, v. 26, n. 2, p. 188-206, maio/ago. 2015.

LODI, A. C. B.; LACERDA, C. B. F. **Uma escola, duas línguas**: letramento em língua portuguesa e língua de sinais nas etapas iniciais de escolarização. Porto Alegre: Mediação, 2009.

LOPES, M. C. **Surdez & educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

PEREIRA, M. C. C. **Aquisição da língua portuguesa escrita por crianças surdas**. Anais do Simpósio Internacional de Ensino da Língua Portuguesa – SIELP. Volume 1, número 1. Uberlândia, MG: EDUFU, 2011a, p. 610-617.

QUADROS, R. M. de. **Ideias para ensinar português para alunos surdos**/ Ronice Müller de Quadros, Magali L. P. Schmiedt. Brasília: MEC, SEESP, 2006.

ROJO, R. Pedagogia dos multiletramentos: diversidade cultural e de linguagens na escola. In: ROJO, R.; MOURA, E. (Orgs.) **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012, p. 11-31.

SKLIAR, C. (org.) **A surdez: um olhar sobre as diferenças**. Porto Alegre: Editora Mediação, 1998.

_____. (org.) **Educação & exclusão – Abordagens Sócio-Antropológicas em Educação Especial**. Porto Alegre: Editora Mediação, 1997.

SLOMSKI, V. G. **Educação bilíngue para surdos: concepções e implicações práticas**. Curitiba: Juruá, 2012. 124 p.

STOKES, S. Visual literacy in teaching and learning: a literature perspective. **Electronic Journal for the integration of technology in Education**, v. 1, n. 1, p. 10-19, 2002.

STROBEL, K. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. Florianópolis: UFSC, 2008.